

## PRÁTICAS INCLUSIVAS NA SALA DE AULA REGULAR EM PARCERIA COM A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

Sanymary Silva dos Santos<sup>1</sup>  
Maria Cristiane Lopes da Silva<sup>2</sup>  
Merysany Silva dos Santos<sup>3</sup>  
Geovani Jacó de Freitas<sup>4</sup>  
Ana Patrícia da Silva Mendes Paton Viegas<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente artigo apresenta como foco estimular debates sobre as práticas inclusivas nas salas de aula regular em colaboração com a sala de recursos multifuncionais, ampliando as oportunidades de pertencimento para alunos da Educação Especial dentro de uma perspectiva inclusiva. Considerando o impacto das emoções, que são construções sociais influentes no sentimento de pertencimento e na parceria nas práticas pedagógicas, o objetivo é discutir sobre as barreiras comunicativas e interacionais que dificultam a colaboração no ambiente escolar. Para fundamentar tal discussão, utilizamos a literatura de Mantoan (2013), que explora a inclusão escolar; Lustosa (2022), que investiga práticas pedagógicas e formação de professores na educação inclusiva; e Silva e Almeida (2021), que analisam como as emoções influenciam a interação social. A metodologia envolveu discussões bibliográficas, análise de documentos e observações diretas em uma escola municipal de Fortaleza/CE. Os resultados esperados são reflexões preliminares baseadas na combinação de referências bibliográficas e observações diretas. Este artigo, na verdade, não pretende apresentar conclusões definitivas sobre o tema, mas sim promover novas reflexões para que mais pesquisas e estudos sobre a educação inclusiva e a parceria entre a sala de aula regular e a sala de recursos multifuncionais sigam contribuindo fiel e positivamente neste processo, mantendo evidente uma relação sempre saudável e eficaz.

**Palavras-chave:** Práticas inclusivas, Construções sociais, Recursos multifuncionais, Educação inclusiva, Interação social.

### INTRODUÇÃO

Este artigo visa fomentar discussões acerca das práticas inclusivas realizadas nas salas de aula regular em parceria com a sala de recursos multifuncionais, ampliando, com isso, as possibilidades de pertencimento do aluno público-alvo da Educação Especial na perspectiva inclusiva.

---

<sup>1</sup> Especialista do Curso de PSICOPEGOLOGIA da Universidade Estadual - CE, [sanymersantos@gmail.com](mailto:sanymersantos@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutorando do Curso de SOCIOLOGIA da Universidade Estadual - CE, [crisneto19@gmail.com](mailto:crisneto19@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestranda do Curso de SOCIOLOGIA da Universidade Estadual - CE, [merysany@gmail.com](mailto:merysany@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutor do Curso de SOCIOLOGIA da Universidade Estadual - CE, [giljaco@gmail.com](mailto:giljaco@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutoranda do Curso de SOCIOLOGIA da Universidade Estadual - CE, [patriciapaton.viegas@gmail.com](mailto:patriciapaton.viegas@gmail.com).

De acordo com Lustosa, o ambiente escolar deve ser um local de apoio ao trabalho do professor de sala regular e de sala multifuncional, provido do sentimento de trabalho em equipe e da boa vontade para bem desempenhar sua função durante os processos. A parceria entre a sala de recursos e a sala de aula regular torna-se imprescindível para mediar o processo de aprendizagem dos alunos com deficiências e/ou altas habilidades, pois implica no compartilhamento de informações relevantes para a construção de um plano individualizado que atenda às necessidades específicas dos alunos, viabilizando, em bom tempo e oportunidade, o trabalho do professor na construção de objetivos específicos junto ao aluno, na idealização e na utilização de recursos pedagógicos que acompanham o lúdico como aliado na promoção da aprendizagem.

No entanto, faz-se necessário que haja respeito pelo conhecimento e pelas habilidades que cada um tem e traz em sua essência, e que a parceria possa ser enriquecedora com as trocas, objetivo positivo e com sucesso como resultado, permitindo a atuação de todos os professores. Essa atuação coletiva promove um ambiente mais inclusivo e acolhedor aos alunos, gerando uma situação de modo complementar com cada um compreendendo suas funções de acordo com o estabelecido pelas Leis e Diretrizes da Educação. Em outras palavras, o trabalho coletivo permite que haja respeito e reconhecimento na atuação de cada professor em sala e no entendimento sobre o papel que exercem na mediação do seu aluno, percebendo-se ganhos cada vez mais significativos para os educandos.

Tendo em vista o fenômeno das emoções, que são construtos sociais que podem interferir no sentimento de pertença e parceria nas práticas pedagógicas, tem-se observado mais seriamente os momentos emotivos e em que situações as emoções são vividas mais intensamente. De acordo com Silva e Almeida (2021), a escola representa um espaço de muitas interações sociais que oportunizam o encontro de diversos saberes e das vivências experimentadas pelos alunos e pelos professores, com a construção de aprendizagens e o despertar de variadas emoções e sentimentos, conforme a crença e valores de cada um dos que interferem nas relações sociais cotidianas no espaço escolar. Com isso, objetivamos discutir as barreiras comunicativas e interacionais que inviabilizam a parceria nesse protagonismo existente no espaço escolar.

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada incluiu análises bibliográficas, exame de documentos e observações diretas no cotidiano de uma escola municipal de Fortaleza/CE, tendo como

foco os alunos atendidos na sala de recursos multifuncionais (AEE). Referidos instrumentos visam proporcionar reflexões bibliográficas com base teórica e contextual, por meio de análise documental e normativa, práticas institucionais e observações diretas que capturam as experiências reais e interações cotidianas.

Segundo Marli André (2005), é necessário um olhar crítico e reflexivo que valorize a complexidade do ambiente escolar, especialmente em relação às práticas inclusivas. Dessa forma, foram usadas estratégias investigativas como análise de planos de ensino, Projeto Político Pedagógico (PPP), Regimento Escolar, relatórios de avaliação e políticas de inclusão da rede municipal de Fortaleza, além de discussões bibliográficas e observações diretas no espaço escolar.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Como arcabouço teórico, utilizamos a literatura de Mantoan (2013), que aborda temas fundamentais relacionados à inclusão escolar. A temática da inclusão escolar é ancorada no cotidiano do trabalho realizado pela sala de atendimento educacional especializado em conjunto com a sala de aula regular, considerando que alunos com necessidades especiais e/ou altas habilidades estão inseridos nas classes regulares. Lustosa (2022) explora estudos sobre Educação inclusiva, práticas pedagógicas e formação de professores, enfatizando a importância de conhecer as especificidades de cada aluno e as deficiências presentes na sala de aula, a fim de mediar de forma afetiva, efetiva e inclusiva no processo de ensino-aprendizagem. Silva e Almeida (2021) analisam as emoções como fenômenos sociais que influenciam a conexão ou a desconexão dos vínculos, impactando, conseqüentemente, o processo de ensino e aprendizagem. Essas relações que permeiam o ambiente escolar reverberam diretamente no processo de ensino e aprendizagem e esperamos sim que sejam sempre positivamente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados ansiados consistem em discussões preliminares que combinam referências bibliográficas e observação direta, sem a intenção de concluir resultados definitivos, mas sim agregar argumentos para reflexões sobre práticas inclusivas na escola pública, inclusive motivando que outros possam ter mais elementos para pesquisar e razões para desenvolver.

Ao adotar práticas inclusivas na sala de aula, o professor, em parceria com a sala de recursos multifuncionais, busca garantir que os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades, tenham acesso a uma Educação de mais qualidade. Para tanto, é necessário um conjunto de ações que viabilize essa parceria, tais como: a realização do planejamento colaborativo, que é uma prática na rede de ensino municipal de Fortaleza; a adaptação de materiais e atividades; a construção de um plano individualizado (PI), conforme PPP da escola, e a capacitação e a formação continuada dos professores e do profissional da sala de atendimento especializado, para o compartilhamento de saberes e ideias que favoreçam o aprendizado do estudante. Outrossim, faz-se necessário conhecer as deficiências e identificá-las como forma de atualizar as práticas pedagógicas, tornando-as eficazes, inclusivas e prazerosas.

Destacamos, em oportuno momento, que a parceria entre a sala de aula regular e a sala de recursos multifuncionais necessita de abordagem flexível e de muito trabalho de cooperação, a fim de atender às demandas específicas de cada aluno, corroborando a construção de um ambiente inclusivo, equitativo e acolhedor. Não se trata de melhorar para alguns, trata-se de se melhorar para todos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo não pretende apresentar resultados conclusivos, mas estimular reflexões sobre a Educação inclusiva, destacando a parceria entre a sala de aula regular e a sala de recursos multifuncionais. As experiências relatadas evidenciam barreiras comunicativas, falta de clareza nas necessidades dos alunos e ausência de formação adequada para educadores. A resistência à mudança também inviabiliza práticas inclusivas. É urgente construir um ambiente acolhedor e colaborativo que valorize as diferenças, promovendo a inclusão afetiva e efetiva. Isso envolve a adaptação física dos espaços e a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, além da formação continuada dos professores para oferecer oportunidades equitativas a todos os alunos. É com união e entre família, escola e sociedade que cada obstáculo será superado para que haja mais conforto e justos direitos para todos em sociedade.

### **REFERÊNCIAS**

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Líber Livro, 2005.

FORTALEZA. Lei municipal nº 10.668, de 02 de janeiro de 2018. Consolida a legislação municipal e dispõe sobre o Estatuto Municipal da Pessoa com Deficiência e dá outras providências. Disponível

em: <<https://sapl.fortaleza.ce.leg.br/ta/2160/text?#:~:text=Esta%20Lei%20consolida%20a%20legisla%C3%A7%C3%A3o,Defici%C3%Aancia%20E2%80%93%20Lei%20Nadja%20Pinho%20Pessoa>>. Acesso em 01 jul. 2024.

LUSTOSA, F. G. **Diálogos sobre inclusão e diversidade**. Fortaleza: Seduc, 2022.

MANTOAN, M. T. E. **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SILVA, M. C. L. E ALMEIDA, R. de O. Círculos de diálogo: a perspectiva das emoções com os professores. *Perspectiva (UFSC)* (ONLINE), v. 39, p. 1-19, 2021.